

### 3. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se metodologia quantitativa baseada na análise de todas as medidas protetivas que fizeram parte do “Projeto Violeta” no âmbito do I Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher no ano de 2015. Para tanto, a partir de uma análise preliminar de alguns processos de medida protetiva, uma planilha de coleta de dados foi elaborada e testada até que chegasse a uma versão final, que foi então aplicada a todos os processos que compõem o objeto de pesquisa.

Cumprido destacar que só fazem parte do “Projeto Violeta” os casos em que, ainda em sede policial, se constata o risco à integridade física e até mesmo à vida da vítima.

#### 3.1 Delimitação do objeto

O “Projeto Violeta” abrange, no ano de 2016, quatro Juizados: o I Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher e o V Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, ambos localizados no centro da cidade do Rio de Janeiro; o Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher da Comarca de Nova Iguaçu; e o III Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher - Fórum Regional de Jacarepaguá.

A pesquisa tem como recorte os processos de medida protetiva no âmbito do “Projeto Violeta” dentro do I Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher durante o ano de 2015.

Este recorte se justifica por dois motivos:

##### **3.1.1. Espacial:**

O I Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher da Comarca do Rio de Janeiro foi o primeiro Juizado a implantar o Projeto, no ano de 2013, o que faz com que suas atividades estejam mais consolidadas. O V JVDM da Comarca do Rio de Janeiro recebeu o “Projeto Violeta” em 2014, tendo realizado seu primeiro atendimento em 17/03/2014. Em 2015 receberam o “Projeto Violeta” o JVDM de

Nova Iguaçu e o III JVDM de Jacarepaguá, tendo realizado os primeiros atendimentos no âmbito do Projeto em 30/11/2015 e 01/12/2015 respectivamente. Em 2016 o II e IV Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, respectivamente das regionais de Campo Grande e Bangu, receberam o Projeto.

Além disso, de acordo com dados do DGJUR, o I JVDM processa mais da metade das medidas protetivas no âmbito do "Projeto Violeta", com 51,24% de atendimentos. Isto tudo faz com que o I JVDM tenha uma amostragem mais fiel e representativa dos casos.<sup>6</sup>

### **3.1.2. Temporal:**

A escolha de análise das medidas protetivas do ano de 2015 se justifica pela necessidade de verificar a atual situação do Projeto. O trânsito das medidas protetivas de urgência tem um caráter célere: as medidas são demandadas no mesmo dia da denúncia na delegacia e deferidas ou não pelos juízes dos 4 Juizados. Quando há propositura de ação penal, via de regra, elas são extintas e reabertas nos autos da ação penal. Isto faz com que o procedimento seja célere, tendo sido finalizado, na grande maioria das vezes, entre 6 e 10 meses. Por isso, os processos analisados no ano de 2015 são a mostra mais recente que teve o seu trâmite encerrado, sendo melhores, portanto, para a análise.

O "Projeto Violeta" forneceu uma planilha com dados filtrados do ano de 2015 do I e V juizados. No total, constam 454 processos, dos quais 236 são classificados como processos do I juizado (nosso objeto de análise).

Desses 236, 1 não contém informação, 3 não foram localizados com os dados da planilha e 2 são do V Juizado e estavam classificados de forma equivocada na planilha. Ou seja, trabalhamos com a base de 227 processos do I Juizado. Destes, somente 111 estavam disponíveis no cartório do Juizado e no Arquivo Geral. Os outros tiveram a competência declinada para outros juízos e não foram atualizados no banco de

---

<sup>6</sup> Dados disponíveis em: <http://www.tjrj.jus.br/web/guest/observatorio-judicial-violencia-mulher/projeto-violeta/dados-estatisticos> Acesso em 25 out. 2016

dados. Sendo assim, trabalhamos com 111 processos físicos de medidas protetivas de urgência de 114 vítimas de violência doméstica.

### **3.2 Procedimentos metodológicos**

No que diz respeito à pesquisa de campo, houve, em um primeiro momento, a eleição de casos do I Juizado de Violência Doméstica do TJ-RJ no ano de 2015, com origem em diferentes unidades policiais. A análise se deu a partir da coleta de dados objetivos para fazer um mapeamento: da vítima, do agressor, da violência e da medida protetiva.

O campo consiste na totalidade dos casos levados ao conhecimento do I Juizado segundo a delimitação temporal acima mencionada. As atividades de pesquisa de campo ocorreram entre os meses de junho e setembro de 2016 primeiramente no cartório do I JVDM e, em seguida, no Arquivo Geral do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, em São Cristóvão.

Os resultados permitem oferecer um relato sobre 'o estado da arte' das medidas protetivas que fizeram parte do "Projeto Violeta".